

2º SEMINÁRIO NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO – “TROCANDO EXPERIÊNCIAS. APRIMORANDO O SUS”

De 05 a 07 de agosto, na cidade de Brasília- DF.

RESUMO

OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO EM HUMANIZAÇÃO COM ACS EM MANAUS/AM.

MERYELEN PIO; Rosimary Lourenço. DISTRITO DE SAÚDE
SUL-SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/SEMSA (Gestão)

Introdução:

A humanização pressupõe a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. O protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles e o estabelecimento de vínculos solidários são alguns dos valores que norteiam o HUMANIZASUS enquanto política.

Entendendo a Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em todas as instâncias do SUS, o Grupo de Trabalho em Humanização do Distrito de Saúde Sul da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, organizou oficinas de sensibilização em Humanização para todos os Agentes Comunitários de Saúde que atuam na Estratégia Saúde da Família no âmbito do referido Distrito Sanitário.

Objetivo:

O objetivo central desta atividade foi contribuir para a melhoria do atendimento e das relações de trabalho nos serviços de saúde.

Objetivos Específicos:

- Informar aos Agentes Comunitários de Saúde das Unidades Básicas de Saúde da Família a respeito da Política Nacional de Humanização;
- Fomentar uma reflexão sobre o cotidiano profissional dos trabalhadores da saúde, em especial dos ACS a partir das diretrizes da Política Nacional de Humanização;
- Incentivar o desenvolvimento dos dispositivos: acolhimento e Escuta Qualificada no âmbito do distrito de saúde sul (DISAS).

Metodologia ou descrição da experiência:

A atividade foi organizada e executada pelo Grupo de Trabalho em Humanização e pela técnica responsável pelo controle social do DISAS. No total foram realizadas sete oficinas de sensibilização nos dias 05, 06, 07, 08, 09, 12 e 14 de maio de 2008, com carga horária de 03 horas, no horário das 09 às 12 horas, no auditório da sede do Distrito de Saúde Sul.

Todos os 415 Agentes Comunitários de Saúde foram convocados, comparecendo 275. Atuaram como facilitadores das oficinas, os membros do GTH Distrital e a técnica responsável pelo controle social no DISAS: Assistente Sociais Arlete Lima e Rosimary Lourenço, Socióloga Érika Almeida Soares e Nutricionista Meryelen da Silva Pio.

A programação das oficinas foi estruturada da seguinte forma: Dinâmica de Grupo; Contextualização da Política Nacional de Humanização e do processo de Humanização no Distrito de Saúde Sul; HumanizaSUS e Controle Social; apresentação e discussão da Carta do Usuário do SUS; discussão e sugestões para instituir a escuta qualificada a partir do cotidiano dos Estabelecimentos Assistenciais em Saúde.

Utilizamos como técnica de trabalho a exposição dialogada dos temas propostos o que facilitou e possibilitou a participação e interação dos Agentes Comunitários de Saúde com os técnicos do Distrito de Saúde.

Conclusões e recomendações.

O resultado foi positivo, observamos que a grande maioria dos participantes sentiu-se valorizada, demonstrando assim que o processo de humanização no Sistema Único de Saúde passa necessariamente pela valorização do trabalhador da saúde. O cotidiano profissional dos Agentes Comunitários de Saúde é um espaço favorável, propício para o estabelecimento de vínculos e diálogos com os usuários, espaço esse que no decorrer das oficinas foi ressaltado para o aprimoramento da aproximação dos ACS com a comunidade, com os usuários. Nesse sentido, a Carta dos Direitos do Usuário do SUS, vem a ser um excelente mecanismo de aproximação, uma vez que possibilita o empoderamento dos usuários, posto que por meio da informação, do esclarecimento os usuários podem de fato tornar-se protagonistas do processo de produção de sua saúde.

As oficinas foram importantes também, porque por meio delas pudemos conhecer melhor a realidade, o dia-a-dia dos Agentes Comunitários de Saúde e eles puderam expor

situações que vivenciam no seu trabalho, com destaque para a ainda insuficiente interação entre a equipe de trabalho, especialmente entre gestores e trabalhadores/ACS.

Consideramos que a atividade foi relevante porque possibilitou uma reflexão das práticas de saúde de um grupo de trabalhadores que têm um importante papel no Sistema de Saúde Pública, que é exatamente dialogar de igual para igual, com os usuários do SUS. Por meio de sua atividade profissional o acesso dos usuários aos serviços de saúde pública, efetivamente pode materializar-se.

A humanização pressupõe reflexão das práticas de saúde, transformação de realidades, e nesse sentido as oficinas foram pertinentes, pois possibilitaram um repensar nos “modos de fazer saúde” daqueles trabalhadores.